

BATUÍRA JORNAL

Ano XX - nº 117 - Maio / Junho - 2016 - Edição Bimestral



Memorial Spartaco Ghilardi. Uma homenagem ao médium fundador de nossa casa



45 anos de GEB em Vila Brasilândia:
uma história de amor e fraternidade celebrada por voluntários e assistidos.

As emoções e lições deixadas pela
Semana Espírita no GEB

Amor e trabalho: vem aí mais uma
Distribuição Semestral em V. Brasilândia

Editorial

Uma justa homenagem

Foi inaugurado oficialmente no dia 12 de maio, o Memorial Spartaco Ghilardi, que reúne o acervo deixado pelo médium. O nome Spartaco, como sabemos, se identifica com o Grupo Espírita Batuíra, do qual ele foi o principal fundador. Falar o nome dele é trazer à nossa lembrança o Grupo Espírita Batuíra, e vice-versa.

A ideia de se criar o memorial já vinha sendo cogitada desde que Spartaco retornou à pátria espiritual, em 29 de outubro de 2004. Entretanto, ela só ganhou força, a partir de maio de 2013, quando sua esposa, D. Zita, também se juntou a ele na espiritualidade.

Agora, o Memorial está pronto, e pode ser visitado por todos aqueles que tiverem interesse em recordar ou conhecer um pouco da vida do médium. O projeto mos-

tra uma sequência de fotos, remontando a vida do médium, os amigos, seu segundo lar – o Grupo Espírita Batuíra – além de documentos pessoais, e sua biblioteca, rica em dedicatórias de autores espíritas famosos.

Sabemos da dificuldade que existe no pensamento do brasileiro, quando o objetivo é documentar a memória de alguém. Nossa cultura não valoriza esse tipo de iniciativa que, em outros países, é prática comum. No meio espírita, então, as opiniões divergem bastante. Uns acham que é um culto ao personalismo; outros um estímulo ao orgulho e à vaidade; outros ainda que os recursos poderiam ser mais bem aplicados se fossem destinados aos pobres.

Todos esses argumentos têm, em certa medida, seus fundamentos

e devem ser respeitados. Mas, é preciso pensar no futuro. O futuro não prescinde do passado para nortear nossas ações no presente. Se a história não for documentada, como aqueles que estão chegando depois de nós poderão orientar seus passos? Onde irão buscar referências?

Portanto, precisamos conhecer aqueles que renunciaram a vida neste mundo, por muito amarem àqueles que passam por provações ou expiações difíceis. Não é sem outro motivo, que já existem vários memoriais que homenageiam líderes espíritas importantes. Spartaco, para nós, é um deles. Desse modo, entendemos ser esta uma justa homenagem a esse Espírito notável, que tanto nos ajudou e ajuda-nos até hoje.

Geraldo Ribeiro / o editor

Lendo o Novo Testamento

Discurso sobre a obra do filho (parte II)

Se eu testemunho a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro; o que testemunha a respeito de mim é outro, e sei que o seu testemunho a meu respeito é verdadeiro. Vós enviastes mensageiros para João, e ele deu testemunho da verdade. Eu, porém, não aceito testemunho da parte do homem, mas digo essas coisas para que vós sejais salvos.

Ele era a candeia acesa que brilha, e vós quisestes regozijar-vos, por uma hora, com sua luz. Eu, porém, tenho testemunho maior que o de João, pois as obras que o Pai me deu para que eu as complete – as próprias

obras que eu faço – testemunham a meu respeito, que o Pai me enviou. O Pai que me enviou, também testemunhou a meu respeito. Nunca ouvistes sua voz, nem vistes sua aparência, e não tendes a sua palavra permanentemente em vós, porque vós não credes naquele a quem ele enviou.

Examinai as Escrituras, porque vós supondes ter nelas vida eterna, e são elas que testemunham a meu respeito. Mas não quereis vir a mim para terdes vida. Eu não recebo glória da parte de homem, mas vos reconheço: Não tendes o amor de Deus em vós mesmo. Eu vim em

nome de meu Pai e não me recebeis; mas, se outro vier em seu próprio nome, o recebereis.

Como podeis crer, vós que recebeis glória uns dos outros, e não buscais a glória da parte do Deus único? Não penseis que eu vos acusarei perante o Pai; o vosso acusador é Moisés, em quem vós tendes esperado. Pois, se crêsseis em Moisés, crerieis em mim, já que ele escreveu a meu respeito. Se, porém, não credes naqueles escritos, como creereis nas minhas palavras?

Extraído do livro *O Novo Testamento*, Evangelho de João, cap. 5, vv. 32 a 47. Tradução de Haroldo Dutra Dias.

Diálogo com os Espíritos Sacrifícios (parte II)

P. Que devemos pensar das chamadas guerras santas? O sentimento que impele os povos fanáticos - tendo em vista agradar a Deus - a exterminarem o mais possível os que não partilham de suas crenças, poderá equiparar-se, quanto à origem, ao sentimento que os excitava outrora a sacrificarem seus semelhantes?

R. São impelidos pelos maus Espíritos e, fazendo a guerra aos seus semelhantes, contravém à vontade de Deus, que manda a cada um ame o seu irmão como a si mesmo. Todas as religiões, ou antes, todos os povos adoram um mesmo Deus, qualquer que seja o nome que lhe deem. Por que então há de um fazer guerra a outro, sob o fundamento de ser a religião deste diferente da sua, ou por não ter ainda atingido o grau de progresso da dos povos cultos?...

P. A oferenda feita a Deus, de frutos da terra, tinha a seus olhos mais mérito do que o sacrifício dos animais?

R. Já vos respondi, declarando que Deus julga segundo a intenção e que para ele pouca importância tinha o fato. Mais agradável evidentemente era a Deus que lhe oferecessem frutos da terra, em vez do sangue das vítimas. Como temos dito e sempre repetiremos, a prece feita do fundo da alma é cem vezes mais agradável a Deus do que todas as oferendas que lhe possais fazer. Repito que a intenção é tudo, que o fato nada vale.

P. Não seria um meio de tornar essas oferendas agradáveis a Deus consagrá-las a minorar os sofrimentos daqueles a quem falta o necessário [...]?

R. Deus abençoa sempre os que fazem o bem. O melhor meio de honrá-lo consiste em minorar os sofrimentos dos pobres e dos aflitos...

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 671 a 673, Allan Kardec.

Olimpíada de Cristã Beleza

Na Grécia Antiga ardia em cada casa uma chama perene em honra à deusa Héstia, que foi cortejada por Hélios e Poseidon, mas recusou-os e fez votos de castidade. Por isso recebeu de Zeus a honra de ser adorada em todos os lares, incluída em todos os sacrifícios e era encarada como a divindade do fogo, tomando-se este em seu aspecto benéfico, ou seja, a chama da lareira – “héstia” em grego.

A deusa era cultuada como a guardiã da paz, protetora da família, da moradia estável, das cidades e colônias. “Héstia”, num sentido mais abrangente, fixa e imutável, simbolizava a perenidade da civilização que prosseguia através dos tempos, apesar das lutas e migrações. Repetindo a tradição que teve início em 1936, nos Jogos Olímpicos de Berlim, neste ano foi acesa na Grécia a chama sagrada que deverá brilhar durante o transcorrer dos

XXXI Jogos Olímpicos da Era Moderna. Conduzida em revezamento, – em 3 de maio –, ela chegou ao Brasil, percorrerá diversas cidades e deverá ficar acesa até o encerramento da Olimpíada 2016.

Que, a exemplo do que ocorria na Antiguidade Clássica, a chama sagrada cumpra o papel que lhe era atribuído na Grécia Antiga e seja, efetivamente, guardiã da paz na cidade sede e em nosso país.

Porém, há um **REVEZAMENTO DE FÉ**, que poderá ser também relembrado pelos espíritas brasileiros e está relacionado a uma **OLIMPÍADA DE CRISTÃ BELEZA...**

Lauret Godoy

**Lauret Godoy* é voluntária do GEB, autora dos livros *OS OLÍMPICOS – Deuses e Jogos Gregos* – Editora MECA e *EURÍPEDES BARSANULFO – Maravilhosos Encontros* – CÁRITA Editora.



Nesta Olimpíada de cristã beleza

A luz da chama passa mão a mão

E quem a pega, segue com certeza

De que também faz parte da missão...

* Dálvio Guidi, por inspiração de Auta de Souza - 1983

Semana Espírita

Entre os dias 3 e 10 de abril, tivemos no GEB o X Ciclo de Palestras Espíritas. Foram várias as lições deixadas por nossos palestrantes, e quan-

tas emoções vivemos emba- lados pela música tocada e cantada! Também tivemos a oportunidade de ver e tocar um exemplar da primeira edi-

ção de *O Livro dos Espíritos*, de 1857. A seguir, uma cole- tânea de alguns desses mo- mentos e frases ditas pelos palestrantes.

"O espírita não pode sair aceitando tudo. Ele tem uma ferramenta valiosa, que é o conhecimento. Ele tem o parâmetro dos ensinamentos da Codificação".
(Julia Nezu)

"O pensamento e a vontade são para o espírito, o que a mão é para o homem".
(Julia Nezu)

"Não podemos pautar nossa existência pelo medo do Criador e `a espera de suas recompensas".
(Astrid Sayegh)

"O Livro dos Espíritos veio nos mostrar que podemos nos moldar à luz superior".
(André Luiz Ruiz)

"Se Deus é a bondade suprema, como a bondade desejaria mal a alguém? Se confiássemos mais em Deus, teríamos menos medo".
(Mário Mas)

"Somos construtores do nosso destino, e o futuro já começou".
(Mário Mas)

"Eu sou o responsável pelas minhas enfermidades, sou o arquiteto do meu destino, traço as linhas da minha evolução e também sou o principal agente de minha cura".
(Dr. Marco Antônio Pereira dos Santos)

"Nem sempre o que é bom para a minha felicidade, é bom para a minha evolução".
(Dr. Marco Antônio Pereira dos Santos)

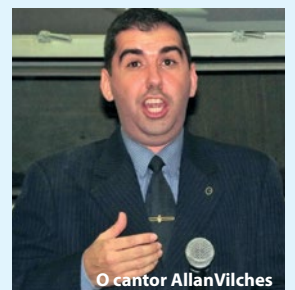
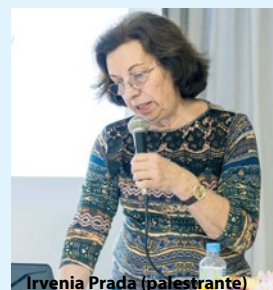
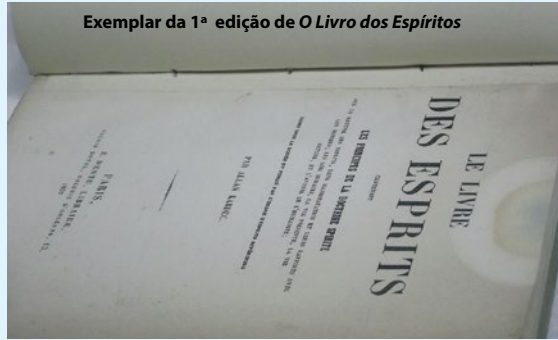
"O Espiritismo, disse Kardec, é o cristianismo redutivo. Então, o Espiritismo "é" Religião".
(Neyde Schneider)

"Nós não temos registro consciente das experiências fora do corpo. Só nos lembramos de alguma coisa quando nos é absolutamente necessário. Nós não temos estrutura cerebral para cuidar de duas vidas".
(Américo Sucena)

"Nas passagens da crucificação de Jesus e naquela em que Ele questiona 'Quem é o meu pai e a minha mãe', Cristo quis estender o amor filial ao amor universal e que o verdadeiro laço é o espiritual".
(Dr. Ricardo Pastori)

"A água corrente, como uma boa condutora de fluídos, se soma a uma aplicação magnética espiritual, que os nossos protetores do astral derramam sobre nós".
(Jorge Damas Martins)

BATUÍRA JORNAL



GEB Vila Brasilândia: 45 anos distribuindo amor e caridade

“São 45 anos de mais luz na vida de centenas de milhares de pessoas que já passaram e ainda frequentam. Nosso coração se enche de alegria e júbilo por tantas conquistas. É um momento inesquecível para todos nós”.

Assim, Luiz Mello, segundo vice-presidente e diretor da Unidade Assistencial Dona Aninha, definiu a importância da unidade do Grupo Espírita Batuíra na Vila Brasilândia, durante a celebração do 45º aniversário de lançamento da pedra fundamental da casa.



As comemorações deixaram o auditório repleto de trabalhadores e frequentadores antigos e atuais, que recordaram a história de amor, caridade e perseverança que marca a presença do GEB nesta região periférica e necessitada da zona norte da capital paulista. Trabalho que sempre contou com a inspiração e o amparo de encarnados e desencarnados comprometidos com as lições de Jesus e a Doutrina Espírita, como recordou Mello.

“Aqui temos a sustentação de Allan Kardec, codificador da doutrina que nos ilumina; Bezerra de Menezes, nosso fiador; Batuíra, líder amigo; Chico Xavier, orientador dos trabalhos; e Spartaco Ghilardi, médium e trabalhador

de todas as horas”, afirmou o vice-presidente.

Durante a festa, grupo Brasa – Meninos da Brasilândia - fez apresentações de dança e violão alegrando os participantes.



Grupo Brasa - Meninos da Brasilândia encerrou a cerimônia

Um pouco de história

O Grupo Espírita Batuíra foi fundado em 1964, e nos anos seguintes, após a decisão de transferir a área assistencial para Vila Brasilândia iniciou-se a busca por terrenos para estabelecer a casa. Em 25 de abril de 1971, um novo ciclo foi iniciado com o lançamento da pedra fundamental no Núcleo Assistencial Dona Aninha, instalada no conhecido Jardim do Manecão.

Os voluntários desembarcaram, levando carinho, amor, esperança e alimento para o corpo e para a alma aos mais necessitados, através da Distribuição Semestral. Sempre de peito aberto e coração alegre nas ruelas e vilas, que careciam de saneamento básico e dignidade.

Em meio às dificuldades no percurso, mas contando sempre com a garra do batuirense e o amparo dos amigos espirituais, ao longo do tempo, o GEB conseguiu implantar o programa da Família Assistida, a Sopa Fraterna, atendimentos Médico e odontológico, Centro de Educação Infantil, EEI-J, cursos, corte de cabelo. Além, claro, da

assistência espiritual por meio dos passes, palestras, fluidoterapia, Curso Básico, COEEM, entre outros.



Assistidos celebraram os 45 anos do GEB em Vila Brasilândia

Núcleo Assistencial Dona Aninha

Muitas dificuldades foram vencidas ao longo dessas mais de 4 décadas de trabalho e esforço de muitos. Contamos sempre com a ajuda providencial em forma de diversas doações, desde materiais de construção até um terreno em Atibaia (interior de São Paulo), cujo venda serviu para pagamento do terreno em Vila Brasilândia e reformas da unidade na Caiubi. Douglas Bellini, presidente do Conselho de Administração do GEB, lembra-se de inúmeros episódios que marcaram a história do GEB e diz que é importante acreditar e buscar tudo aquilo que se necessita.

“Aquela chama que nos motivou durante todos esses anos continua acesa. Peço aos jovens que continuem com esse trabalho. Temos a responsabilidade de tocar essa chama”, completa.

Gratidão

Durante a comemoração pelos 45 anos da pedra fundamental, quatro mulheres relataram suas experiên- ▶



Colocação da pedra fundamental, há 45 anos (arquivo)



Gratidão e esperança das famílias assistidas

cias e o significado do GEB em suas vidas. Dentre elas, Maristela Ferreira, mãe de seis filhos, que foi uma das atendidas pela Unidade Dona Aninha e, hoje, é voluntária do Atendimento Jurídico Fraternal. “Tudo ganhou muito mais sentido depois que conheci o Batuíra”, declarou Maristela, emocionando o público. Ronaldo Lopes, presidente executivo do GEB, considera existir um entrelaçamento entre as pessoas: “Essa festa é a confirmação de que essa Casa continua porque aparecem novas pessoas entrelaçadas em outras vidas dizendo: Aqui estou! Isso dá a certeza de que o GEB continuará”, avalia Lopes.

Talita Caetano

Vem aí a 104ª Distribuição Semestral

No dia 12 de junho próximo, domingo, o GEB realiza sua 104ª Distribuição Semestral de gêneros alimentícios, roupas, cobertores e outros bens de uso pessoal, que beneficiará cerca de 300 famílias. No dia anterior, sábado, haverá

empacotamento dos produtos alimentícios recebidos a granel. Você está convidado para participar desses dois eventos, que começam às 8h da manhã, na Unidade Assistencial D. Aninha, em Vila Brasilândia.

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br

E-mail: geb.batuir@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI

Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA

R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA

Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS

Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração

Pres.: Douglas Musset Bellini

Membros:

Iraci Maria Padrão Branchini

Jailton da Silva

Marco Antonio Pereira dos Santos

Nabor Bernardes Ferreira

Ricardo Bernardes Ferreira

Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal

Pres.: Walter Silva

Membros:

Almir Polycarpo

Robson Ferreira

Suplentes:

Fernando Pessoa Santim

Roberto Garcia Filho

Tathiana Ghenis Viana.

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo Martins Lopes

1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva

2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello

1º Secr.: Oneide Rosa Mille

2º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes

1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio

2º Tes.: Savério Latorre

3º Tes.: Jorge Chrypko

Diretor Jurídico: Tufi Jubran

Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato

Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes

Comunicação: J.C. Zaninotti

Diretor responsável

Geraldo Ribeiro da Silva

ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941

ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição

Geraldo Ribeiro

Talita Caetano

Simone Queiroz

Revisão

Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração

Ezequias Tomé da Silva

Produção Gráfica

Video Spirite

Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares

Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



Spartaco Ghilardi! Para sempre em nossa memória.

Já está aberto aos voluntários, frequentadores e colaboradores do Grupo Espírita Batuíra o Memorial Spartaco Ghilardi, reunindo valioso acervo, que resgata a história do médium fundador de nossa casa. O Memorial está localizado no Espaço Apinajés (rua Apinajés, 591 - Perdizes). Todos temos motivo para visitá-lo. Quem conheceu Spartaco, vai poder matar as saudades. Quem não o conheceu, ganha a oportunidade de aprender um pouco do que ele realizou durante 90 anos de vida na terra. A inauguração foi em 12 de maio, quando Spartaco completaria 102.

A cerimônia contou com a presença de familiares de Spartaco e também de d. Zita, com quem ele foi casado durante 59 anos, e que teve papel fundamental para a existência do GEB. As filhas do casal, Rina e Anália Ghilardi cortaram a fita, abrindo oficialmente o memorial, e mesmo antes disso, já haviam contribuído decisivamente para iniciativa do Grupo Espírita Batuíra, ao doarem farto material que guardavam do pai. Enfim, as relíquias de família se transformaram num acervo público.

Anália e Rina estavam emocionadas e agradecidas:



As filhas de Spartaco Ghilardi inauguraram oficialmente o Memorial

“Senti-me outra vez no quarto dos meus pais, principalmente por causa da estante, onde minha mãe ,que

gostava muito de ler, guardava seus livros. Quase pude vê-los ali outra vez”, contou Anália.

“Sinto-me muito feliz ao confirmar a admiração que todos têm por meu pai. É mesmo um privilégio ser sua filha. Quando eu era criança, me estranhava ouvi-lo chamar a todos de **meus filhos**. Hoje percebo que todos aqui somos irmãos em Cristo, e também em Spartaco”, disse Rina.

Acervo

O público vai encontrar mais de 400 livros da biblioteca de Spartaco, fotografias que registram a história do GEB, documentos pessoais, como a certidão de nascimento emitida na Itália em 12 de maio de 1914, cartões de Natal e bilhetes escritos à esposa Zita, que comprovam o profundo amor e a admiração que uniam o casal. Um dos móveis existentes na sala, como adiantou Anália, veio da casa dos Ghilardi.

O material começou a ser reunido primeiramente por Yvan Calvo, antiga frequentadora do GEB, mas a tarefa foi continuada e terminada por Sandra Salvitti, e o casal Ruy e Efigênia Gatto, com a contribuição da arquiteta Alessandra Dias Capella na adequação do acervo ao espaço. O primeiro vice-presidente do GEB Geraldo Ribeiro coordenou a equipe de trabalho.

Douglas Bellini, presidente do Conselho de Administração do GEB afirma que o Memorial é uma justa e merecida homenagem a Spartaco , e cumpre um papel importante em nossa casa:

“Não se trata de idolatrar a figura do nosso Spartaco, mas é importante que as futuras gerações o conheçam

Foto - Francisco Colloca



e também o trabalho que ele realizou, e reconheçam nele um exemplo, um modelo. A inauguração do Memorial é mais uma etapa vencida”. A cerimônia teve a participação do Coral Interludio, que entre outras músicas, cantou uma que Spartaco gostava particularmente – Canção da América (Milton Nascimento) - e cujos versos se harmonizam perfeitamente à ideia da homenagem:

*“Amigo é coisa para se guardar
No lado esquerdo do peito
Mesmo que o tempo e a distância
digam “não”
Mesmo esquecendo a canção
O que importa é ouvir
A voz que vem do coração*

*Pois seja o que vier, venha o que vier
Qualquer dia, amigo, eu volto
A te encontrar
Qualquer dia, amigo, a gente
vai se encontrar.”*

Simone Queiroz

Funcionamento

Memorial Spartaco Ghilardi:

2ª, 3ª e 4ª feiras,
das 14h30 às 16h30.

Para visitas em grupo, favor agendar com Sandra Salvitti, pelo celular: 97205-1333.